

PERSPECTIVAS CRUZADAS NA E PARA ALÉM DA ESCOLA:

uma escuta à produção de sentidos através de interações dialógicas.



Nicole Rebeca Cerbaro Silva (nicoleufrgs@hotmail.com)
Camila Camargo Prates
Orientadora: Profª. Drª. Margarete Axt
Laboratório de Estudos em Linguagem, Interação e Cognição - UFRGS

INTRODUÇÃO

Este trabalho é recorte da pesquisa intitulada Mapeamentos Cartográficos das Construções Conceituais e suas Constelações:

Enunciados em Relação, Singularidades Conectadas e Coletivos em Interação (PROVIA/LELIC/UFRGS/CNPq).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em dois contextos especializados, um hospital federal e uma escola municipal de educação infantil, ambos no estado do Rio Grande do Sul. Nestes contextos especializados ocorreram visitas quinzenais onde foram realizadas reuniões com os professores e agentes pedagógicos de ambos os espaços e observações da interação das crianças nesses contextos.

VOZ E ESCUTA

Os indicadores encontrados na pesquisa apontam para a participação dos contextos especializados na produção de subjetividade dos sujeitos. Bakhtin (2003) coloca que a subjetividade de cada sujeito é manifesta através de produção de sentido nas relações dialógicas e essas, segundo o autor, também participam da produção de subjetividade.

A questão que perpassa esses levantamentos é a participação dos contextos especializados nas relações dialógicas e, portanto, na produção de subjetividade. Bakhtin (2003) coloca que há uma mútua interpenetração entre o contexto e o sujeito, entre o ambiente e a participação humana nele. O autor exemplifica colocando que as montanhas parecem assistir à formação do clima, como se este já estivesse em sua forma pronta, mas ele logo afirma “há bastante tempo, porém, não consigo evitar de atribuir as alterações que se apresentam na atmosfera, em grande parte, a uma atuação velada e secreta das próprias montanhas” (BAKHTIN, 2003, p.230). O contexto especializado tem sua subjetividade que é constituída por variáveis, tais como:

- espaço físico
- organização temporal “interna”
- história
- função social
- normativas

Todas as variáveis dos contextos especializados, listadas acima, recebem influência humana, portanto refletem subjetividade.

RESULTADOS

No decorrer da pesquisa se manifestaram micro ações verbais, onde se evidenciaram diálogos embrionários, que apontavam para produção de sentidos, referentes à interação existente entre o sujeito e o contexto espacial. É importante destacar que essas micro ações podem passar despercebidas, mas são mínimas variações que produzem tendências, como foi o caso de G., paciente do hospital federal pesquisado, que em um diálogo embrionário realizou produção de sentido. O menino tinha em mãos um lego, oferecido pelo próprio hospital, no qual ele estava inserido:

- (G.) - **Isso é uma Güena!**
(Pesquisadora) - **O que é Güena?**
(G.) - **Güena é um bicho enrugado, parece uma lagartixa, sabe?**

E no caso de A., aluna da escola municipal de educação infantil pesquisada, a professora propôs que todos os alunos desenhassem uma girafa. Frente a isso, A. desenhou uma girafa azul:

- (Professor) - **Desenhem uma girafa...**
(A.) - **A minha girafa vai ser azul!**
(Aluno 2) - **Girafas são amarelas!**
(A) - **Eu sei... Mas a minha é azul!**

Mesmo os contextos espaciais oferecendo apenas um *LEGO* ou a ordem de *DESENHAR UMA GIRAFA* (tendo apenas papéis e lápis de cor) as duas crianças conseguiram encontrar um espaço para que a sua subjetividade se manifestasse minimamente através de produção de sentidos. O contexto oferecia às crianças suas variáveis, permitindo que elas se expressassem dentro do permitido. Os enunciados de G. expressaram sua criatividade, pois tendo em mãos apenas um lego pôde criar um animal. O contexto só oferecia o brinquedo, mas mesmo assim houve uma brecha para uma manifestação criativa.

No caso de A., também era oferecido pelo contexto espacial poucas possibilidades para uma manifestação da subjetividade dos sujeitos ali inseridos, das suas opiniões, seus interesses e até vontades. O espaço não permitia uma criação além do que estava sendo proposto, mas mesmo assim a menina encontrou uma forma de se fazer ouvir, de marcar uma posição, através da escolha do lápis de cor azul.

Os resultados apontam que, dentro do mínimo, há uma micro variação que manifesta um ponto de escape encontrado pelos sujeitos para manifestarem a sua voz nesse contexto especializado.

CONSIDERAÇÕES

Os achados da pesquisa apontam para a participação dos contextos especializados como uma nova voz participante nas relações dialógicas. Essa voz caracteriza-se por participar da produção de subjetividade dos sujeitos, mas o que se tem constatado é que este contexto espacial oferece poucas aberturas para a manifestação da voz destes sujeitos, seja ela escolar ou não-escolar.

CONCLUSÕES

- o contexto especializado participa ativamente das relações dialógicas dos sujeitos.
- há pouco espaço para a manifestação da subjetividade dos sujeitos, uma vez que a voz dos contextos especializados predomina nas relações dialógicas.
- os sujeitos procuram um ponto de fuga para que sua voz seja de alguma forma escutada pelo contexto especializado.
- o contexto especializado que oportuniza que a voz dos sujeitos se manifeste proporciona que a relação desses sujeitos com a aprendizagem se torne mais significativa para eles.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
SPOSITO, Marília Pontes. Juventude e Educação: interações entre a educação formal e a educação não-formal. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n°33, pgs. 83-98, jul./dez., 2008.